

MISSIONÁRIOS DA COMPANHIA DE MARIA

**RITUAL
DA PROFISSÃO RELIGIOSA**



DICASTERIUM DE CULTU DIVINO
ET DISCIPLINA SACRAMENTORUM

Prot. N. 615/20

SOCIETATIS MARLÆ MONFORTANÆ

Instante Reverendo Patre Ludovico Augusto Stefani, Societatis Mariæ Monfortanæ Superiore Generali, litteris die 14 mensis decembris 2020 datis, vigore facultatum huic Dicasterio a Summo Pontifice FRANCISCO tributarum, textum lingua *hispanica, gallica, lusitana, anglica, indonesiana* Ordinis Professionis Religiosæ cum legitimis aptationibus recognitis exaratum, prout in adiecto exstat exemplari, perlubenter probamus.

In textu imprimendo inseratur ex integro hoc Decretum, quo ab Apostolica Sede petita approbatio conceditur.

Eiusdem insuper textus impressi duo exemplaria ad hoc Dicasterium transmittantur.

Contrariis quibuscumque minime obstantibus.

Ex ædibus Dicasterii de Cultu Divino et Disciplina Sacramentorum, die 22 mensis octobris 2022, in memoria sancti Ioannis Pauli II, Papæ.

Arturus Card. Roche
Praefectus

+ *Victorius Franciscus Viola*
✠ Victorius Franciscus Viola, O.F.M.
Archiepiscopus a Secretis

PRELIMINARES

I. NATUREZA E VALOR DA PROFISSÃO RELIGIOSA

1. Muitos fiéis, chamados por Deus, consagram-se pelos sagrados vínculos da religião ao serviço do Senhor e ao bem dos homens. Observando os conselhos evangélicos, esforçam-se por seguir mais de perto a Jesus Cristo¹ e, deste modo, a graça do Batismo produzir neles mais abundantes frutos².
2. A santa Mãe Igreja teve sempre em grande estima a vida religiosa, que, conduzida pelo Espírito Santo, revestiu várias formas no decurso dos séculos³; elevou-a à dignidade de estado canónico e aprovou numerosas famílias religiosas, que protege com leis prudentes⁴.
A própria Igreja recebe os votos dos que professam, implora para eles, na sua oração pública, os auxílios e a graça divina, recomenda-os a Deus e dá-lhes a sua bênção, associando a oblação deles ao Sacrifício eucarístico⁵.

II. RITOS QUE ACOMPANHAM OS GRAUS DA VIDA RELIGIOSA

3. Os graus através dos quais os religiosos se consagram a Deus e à Igreja são: o noviciado, a primeira profissão ou outros vínculos sagrados, e a profissão perpétua. A eles se junta, segundo as Constituições dos Institutos, a renovação dos votos.
4. O noviciado, mediante o qual se inicia a vida no Instituto,⁶ é um tempo de experiência, tanto para o noviço como para a família religiosa. Convém iniciar o noviciado com um rito pelo qual se implore a graça de Deus para alcançar os fins que o noviciado tem em vista. Dada a sua natureza, este rito deve ser sóbrio e breve, e reservado aos membros da comunidade. Deve fazer-se fora da Missa.
5. Segue-se a primeira profissão, pela qual o noviço se compromete, diante de Deus e da Igreja, por votos temporários, a seguir os conselhos evangélicos. Os votos temporários podem fazer-se dentro da Missa, mas sem solenidade especial. O rito da primeira profissão prevê a entrega do hábito e das outras insígnias da vida religiosa, segundo um antiquíssimo costume de entregar o hábito ao terminar o tempo de provação: de facto o hábito é sinal de consagração⁷.
6. Transcorrido o legítimo espaço de tempo, faz-se a profissão perpétua, pela qual o religioso se consagra para sempre ao serviço de Deus e da Igreja. A profissão perpétua é sinal da união indissolúvel de Cristo com a Igreja, sua Esposa⁸.

¹ Cfr. Conc. Vat. II, Const. *Lumen gentium*, n. 43; Decr. *Perfectae caritatis*, n. 1.

² Cfr. Conc. Vat. II, Const. *Lumen gentium*, n. 43.

³ Cfr. Conc. Vat. II, Const. *Lumen gentium*, n. 43; Decr. *Perfectae caritatis*, n. 1.

⁴ Cfr. Conc. Vat. II, Const. *Lumen gentium*, n. 45; Decr. *Perfectae caritatis*, n. 1.

⁵ Cfr. Conc. Vat. II, Const. *Lumen gentium*, n. 45.

⁶ Cfr. C.I.C., can. 646.

⁷ Cfr. Conc. Vat. II, Decr. *Perfectae caritatis*, n. 17.

⁸ Cfr. Conc. Vat. II, Const. dogm. *Lumen gentium*, n. 44.

O rito da profissão perpétua celebra-se dentro da Missa, com a devida solenidade e com a participação dos membros da comunidade e do povo ⁹e consta das seguintes partes:

- a) Chamada ou postulação dos professantes, que eventualmente se pode omitir;
 - b) Homilia ou alocução, na qual se instrui o povo e os professantes sobre o dom da vida religiosa;
 - c) Interrogatório, em que o presidente inquirir dos professantes se estão decididos a consagrar-se a Deus e a praticar a caridade perfeita, segundo a regra da sua família religiosa;
 - d) Ladainhas, em que se dirigem súplicas a Deus Pai e se implora a intercessão da Virgem Maria e de todos os Santos;
 - e) Profissão ou emissão dos votos, que é feita diante da Igreja, do legítimo superior do Instituto, de testemunhas e do povo;
 - f) Bênção solene ou consagração dos professos, com que a Igreja, nossa Mãe, mediante uma consagração litúrgica, confirma a profissão religiosa, suplicando ao Pai celeste que derrame sobre os professos a abundância dos dons do Espírito Santo;
 - g) Entrega das insígnias da profissão, se for costume da família religiosa, para significar exteriormente a perpétua consagração a Deus.
7. Em algumas famílias religiosas é costume fazer, em tempos determinados, segundo as constituições, a renovação dos votos.
Esta renovação pode fazer-se dentro da Missa, mas sem solenidade, sobretudo quando os votos se renovam com frequência ou mesmo todos os anos.
O rito litúrgico pertence apenas à renovação dos votos que tem efeitos jurídicos. Contudo, algumas famílias religiosas introduziram o costume de renovar os votos por motivo de devoção. Isto pode fazer-se de muitos modos, mas não é de recomendar que se faça publicamente dentro da Missa o que é devoção privada. Todavia, se for conveniente fazer a renovação pública dos votos por ocasião de aniversários especiais, por exemplo, após 25 ou 50 anos de profissão religiosa, é permitido usar o rito da renovação dos votos, fazendo as devidas adaptações.
8. Estes ritos, dada a sua índole diversa, requerem cada um a sua celebração própria. Consequentemente, deve evitar-se sempre a mistura de ritos na mesma ação litúrgica.

III. MISSA DA PROFISSÃO RELIGIOSA

9. Sempre que a profissão religiosa, particularmente a profissão perpétua, se celebra dentro da Missa, é conveniente dizer uma das Missas rituais «No dia da profissão religiosa» de entre as que se encontram no Missal Romano, ou nos Próprios das Missas legitimamente aprovados. Porém, ocorrendo o Tríduo Pascal, alguma solenidade, um domingo do Advento, da Quaresma, da Páscoa, a quarta-feira de Cinzas, um dia ferial da Semana santa ou da oitava da Páscoa, o 2 de novembro, celebra-se a Missa do dia, utilizando, conforme os casos, os formulários próprios na Oração Eucarística e na bênção final.
10. A liturgia da palavra, adaptada à celebração da profissão, tem particular importância, para ilustrar a natureza e os valores da vida religiosa. Por isso, quando não é permitida a Missa «No dia da profissão religiosa», pode tomar-se uma das leituras que vêm no *Lecionário* próprio, exceto no Tríduo Pascal, nas solenidades, nos domingos do Advento, da Quaresma, da Páscoa, a quarta-feira de Cinzas, um dia ferial da Semana santa ou da oitava da Páscoa, o 2 de novembro.

⁹ Cfr. Conc. Vat. II, Const. *Sacrosanctum Concilium*, n. 80.

11. Na Missa ritual «No dia da profissão religiosa», usam-se paramentos brancos.

IV. ADAPTAÇÕES QUE COMPETEM A CADA INSTITUTO

12. As normas para a celebração do rito da iniciação na vida religiosa (n. 16-27) não são obrigatórias, a não ser que se diga abertamente o contrário (por exemplo, quanto à proibição de celebrar o rito dentro da Missa, n. 17), ou se trate de algo que pertença à natureza íntima do rito (por exemplo, a exigência de simplicidade e brevidade do rito (n. 18).

13. Os ritos da profissão temporária, da profissão perpétua e da renovação dos votos devem ser usados por todos aqueles que fazem a profissão religiosa ou a renovação dentro da Missa, a não ser que gozem de direito particular¹⁰.

14. Convém que as famílias religiosas adaptem adequadamente o rito, para que ele exprima e manifeste melhor a natureza e o espírito de cada Instituto. Para isso, é dada a cada Instituto a faculdade de fazer esta adaptação, que terá de ser confirmada pela Sé Apostólica.

Nas adaptações do rito da profissão, ter-se-á em conta particularmente o seguinte:

- a) O rito deve inserir-se imediatamente a seguir ao Evangelho.
 - b) Não se pode de forma alguma alterar a ordem das diferentes partes. Nada obsta, porém, que se omitam algumas delas ou se substituam por outras de natureza idêntica.
 - c) Deve respeitar-se cuidadosamente a diferença litúrgica entre a profissão perpétua e a profissão temporária ou renovação da mesma, e não inserir numa celebração alguma parte peculiar da outra.
 - d) Como vai indicado nos respectivos lugares, muitas fórmulas do rito da profissão podem, ou até devem ser substituídas por outras que evidenciem melhor a natureza e o espírito do Instituto. Quando o Ritual Romano apresenta formulários à escolha, os Rituais particulares podem acrescentar outros do mesmo género.
15. A profissão feita diante do Santíssimo Sacramento, antes da Comunhão é menos consentânea com o sentido autêntico da liturgia. Por isso, tal maneira de proceder fica de futuro proibida às novas famílias religiosas. Aos Institutos que, por direito particular, seguem este costume, recomenda-se que o ponham de parte. Igualmente se recomenda a todos os religiosos, que possuem rito particular, que suprimam tudo quanto seja contrário aos princípios de uma liturgia renovada, e adotem as mais puras formas da liturgia. Deste modo se conseguirá aquela sobriedade, dignidade e maior unidade que tanto se recomendam nos ritos sagrados¹¹.

¹⁰ Cfr. Conc. Vat. II, Const. *Sacrosanctum Concilium*, n. 80.

¹¹ Cfr. Conc. Vat. II, Const. *Sacrosanctum Concilium*, n. 80.

INICIAÇÃO NA VIDA RELIGIOSA

16. No dia em que se dá início ao noviciado canônico, convém fazer um rito particular a implorar a graça de Deus para se alcançarem os fins próprios do noviciado.
17. Não é permitido celebrar este rito dentro da Missa.
18. Este rito deve ser simples, sóbrio e reservado exclusivamente aos membros da comunidade.
19. Nos textos do rito, evitar-se-á tudo o que pareça diminuir a liberdade dos noviços ou possa obscurecer o verdadeiro sentido do noviciado como tempo de experiência.
20. Para realizar este rito, escolher-se-á a sala capitular ou outro lugar apropriado. Se parecer necessário, o rito poderá realizar-se na capela.

RITOS INICIAIS

21. O rito pode começar por uma saudação do superior, ou pelo canto de um salmo ou de um hino apropriado.
22. Seguidamente, o superior interroga os postulantes sobre o que pretendem, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos, que pedis?

Os postulantes respondem todos ao mesmo tempo, com estas palavras:

Pedimos que nos deixeis fazer a experiência da vossa forma de vida, durante um tempo de prova, com desejo de seguir perfeitamente Jesus Cristo, Sabedoria encarnada, segundo o carisma dos Missionários da Companhia de Maria.

O superior:

Deus, com o Seu Espírito, vos acompanhe no discernimento e Cristo, mestre da verdade, ilumine os vossos corações.

Todos: **Amém.**

23. Após o interrogatório ou a postulação, o superior diz:

Oremos.

**Senhor, nosso Deus,
autor da santa vocação, atendei as
preces destes vossos servos **N. N.**, que
desejam entrar na nossa família para
Vos servir mais perfeitamente,
e concedei propício
que a vida comum se converta
em mútua caridade.
Por Cristo nosso Senhor.**

Todos: Amém.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

24. Lêem-se depois alguns textos apropriados da Sagrada Escritura, intercalados pelos correspondentes responsórios, do *Lecionário* (cfr. nn. 98-161). Sugerem-se especialmente, à escolha: 1 Sm 3, 1-10; At 4, 32-35; Ap 3, 14b.20-22; 1 Cor 1, 22-31; Mt 13, 25-30; Mt 16, 24-27; Jo 12, 24-26.

As leituras aqui indicadas encontram-se por extenso no *Lecionário para as Missas rituais (Consagração das Virgens e Profissão religiosa)*.

25. Terminadas as leituras, o superior dirige à comunidade e aos postulantes uma breve exortação. Pode também ler da Exortação *Aos associados da Companhia de Maria* de São Luís Maria de Montfort, os números 1-2 ou 3-4; ou os números 68-70 de *Monfortino Hoje*.

26. Entrega depois a cada postulante as *Obras Completas* de São Luís Maria de Montfort dizendo estas palavras.

**Conhece os ensinamentos de São Luís
Maria, para que acompanhem os teus
passos neste tempo precioso.**

ORAÇÃO UNIVERSAL OU DOS FIÉIS

27. Quem preside convida todos a invocarem o Senhor:

Deus, nosso Pai, é fiel e realiza sempre os seus desígnios de misericórdia. Invoquemo-Lo com fé para que suscite ainda hoje pessoas disponíveis a espalhar no mundo o seu Reino:

R/. Realizai, Senhor, os vossos desígnios de misericórdia.

Senhor, que tal como a chuva abundante dais novo vigor à Vossa herança decaída, agrupai e consagrai um esquadrão de santos missionários, para bem da Vossa Igreja. R/.

Senhor, que sois a providência dos pobres e os sustentais com a Vossa palavra de vida eterna, suscitai imitadores dos Apóstolos a quem dareis a Vossa palavra, até a Vossa língua e sabedoria de modo a pregarem por todo o lado. R/.

Senhor, que escolhestes a Virgem Maria como misteriosa montanha de que dizeis maravilhas, fazei habitar convosco sobre essa montanha, escolhidos para o Vosso serviço. R/.

Senhor, que pela graça do Espírito dais a alegria de responder à Vossa voz, suscitai operários do Evangelho a fim de que seja glorificado o Vosso nome santo. R/.

Senhor, que no final da vida concedeis o prémio aos vossos servos fiéis, acolhei na vossa casa os missionários que se apresentam a vós unidos a Maria. R/.

Pai Nosso.

No fim, quem preside conclui com a seguinte oração:

**Senhor nosso Deus,
autor generoso de toda a vocação, olhai com bondade para os vossos servos que desejam experimentar a nossa vida comunitária; e, por intercessão de são Luís-Maria, fazei com que conheçam a Vossa vontade e nós sejamos confirmados no vosso serviço.
Por Cristo nosso Senhor.**

Todos: Amém.

CONCLUSÃO DO RITO

28. No fim, o superior confia ao mestre de noviços os recém-admitidos, e, com os restantes membros da comunidade, saúda-os fraternalmente, segundo os costumes da família religiosa. Entretanto, pode-se cantar um hino apropriado ou um cântico de louvor.
-

29. Quando se decida inserir o rito durante a celebração das Vésperas procede-se do seguinte modo: Preside o superior provincial ou o seu delegado.

A celebração das Vésperas decorre como o habitual até à leitura breve que, se as rubricas o permitirem, poderá escolher-se do *Lecionário* (cfr. nn. 98-161). Sugerem-se particularmente à escolha: At 4, 32-35; Ap 3, 14b.20-22; 1 Cor 1, 22-31.

Após a leitura breve, o superior interroga os postulantes sobre o que pretendem, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos, o que pedis?

Os postulantes respondem todos ao mesmo tempo, com estas palavras:

Pedimos que nos deixeis fazer a experiência da vossa forma de vida, durante um tempo de prova, com desejo de seguir perfeitamente Jesus Cristo, Sabedoria encarnada, segundo o carisma dos Missionários da Companhia de Maria.

O superior:

Deus, com o Seu Espírito, Vos acompanhe no discernimento e Cristo, mestre da verdade, ilumine os vossos corações.

Todos: **Amém.**

Seguidamente, o superior dirige a sua palavra aos postulantes e à comunidade. Pode também ler da exortação *Aos associados da Companhia de Maria* de São Luís Maria de Montfort, os números 1-2 ou 3-4; ou os números 68-70 do *Monfortino Hoje*.

A celebração prossegue com o responsório breve e o Cântico do Magnificat da Virgem Maria, com a antífona própria.

Nas preces haverá o cuidado de inserir (antes da última prece pelos defuntos) uma intenção por aqueles que iniciam o noviciado (ver em baixo).

Em seguida haverá a *Oração do Senhor* e a oração conclusiva.

Quem preside entrega a cada noviço as *Obras Completas* de São Luís Maria de Montfort com estas palavras:

Conhece os ensinamentos de São Luís-Maria, para que acompanhem os teus passos neste tempo precioso.

Quem preside confia os noviços ao mestre de noviços.

Depois da bênção é conveniente elevar um cântico de louvor à bem-aventurada Virgem Maria, seguindo-se a despedida.

Para as PRECES sugere-se:

Se dirigidas ao Pai:

Deus fiel, que mantendes as Vossas promessas com quem põe em vós a sua confiança,

-- abençoai e fortalecei estes irmãos que desejam fazer parte da Companhia de Maria.

Ou:

Deus eterno, Vós quisestes iniciar o mistério da nossa redenção pela Virgem Maria,

-- aperfeiçoai por meio dela, quantos chamais a levar o Evangelho aos confins do mundo.

Se dirigidas ao Filho:

Único mestre e Senhor, que escolheste os Apóstolos para continuar a Vossa missão,

-- fazei que muitos jovens adiram à vida apostólica pela pobreza evangélica.

Ou:

Sabedoria eterna, que escolheste encarnar-Vos no seio da Virgem Maria,

-- revelai àqueles que chamastes a seguir-Vos a bem-aventurança de acolher-Vos no coração.

PROFISSÃO TEMPORÁRIA DENTRO DA MISSA

30. O rito que se descreve neste capítulo realiza-se dentro da Missa. Só podem usá-lo os religiosos que, terminado o noviciado, fazem a primeira profissão (cfr. n. 5).
31. Celebra-se a Missa do dia, ou a Missa ritual «Da primeira profissão religiosa». Porém, ocorrendo o Tríduo Pascal, alguma solenidade, um domingo do Advento, da Quaresma, da Páscoa, a quarta-feira de Cinzas, um dia ferial da Semana santa ou da oitava da Páscoa, o 2 de novembro, celebra-se a Missa do dia, utilizando, conforme os casos, os formulários próprios na Oração Eucarística e na bênção final (cfr. n. 9).
32. Nos Institutos clericais, convém que presida ao Sacrifício eucarístico o superior que recebe a profissão.
33. A profissão religiosa faz-se, normalmente, junto da sede presidencial. Esta, se as circunstâncias o aconselharem, pode colocar-se à frente do altar. No presbitério, dispõem-se assentos para os professantes, mas de modo que a ação litúrgica possa ser vista facilmente por todos os fiéis.
34. Além das coisas necessárias para a Missa, preparar-se-á o seguinte:
- o Ritual da profissão religiosa;
 - o hábito religioso para os professos;
 - as Constituições dos Missionários da Companhia de Maria;
 - o rosário.

RITO DE ENTRADA

35. Reunido o povo e os membros da comunidade, e estando tudo preparado, organiza-se a procissão de entrada através da igreja em direção ao altar, enquanto o coro e o povo cantam o cântico de entrada. A procissão faz-se na forma do costume. Convém que nela se incorporem os professantes, acompanhados do mestre.
- Ao chegarem ao presbitério, fazem todos a devida reverência ao altar, e vão para os lugares que lhes estão destinados. E a Missa prossegue.

LITURGIA DA PALAVRA

36. Na liturgia da palavra, faz-se tudo como de costume, exceto no Tríduo Pascal, nas solenidades, nos domingos do Advento, da Quaresma, da Páscoa, a quarta-feira de Cinzas, um dia ferial da Semana santa ou da oitava de Páscoa, o 2 novembro (cfr. n. 10), com as seguintes particularidades:
- a) as leituras podem tomar-se ou da Missa do dia ou dos textos propostos no *Lecionário* (cfr. nn. 98-161).
 - b) diz-se o *Credo*, segundo as rubricas, seguindo-se a oração universal ou dos fiéis.

PROFISSÃO RELIGIOSA

Chamada

37. Proclamado o Evangelho, o presidente e o povo sentam-se. Os professantes ficam de pé. Então, se parecer bem ou as circunstâncias o pedirem, o diácono ou o mestre de noviços chama pelos seus nomes cada um dos professantes, e estes respondem:

Presente.

38. Seguidamente, o presidente interroga os professantes, com estas palavras ou outras semelhantes:

**Irmãos caríssimos:
que pedis a Deus e à sua Igreja santa?**

Os professantes respondem todos ao mesmo tempo, com estas palavras ou outras semelhantes:

**A misericórdia do Senhor
e a graça de mais perfeitamente O servir
como Missionários da Companhia de Maria,
dedicados ao anúncio do Evangelho
sob a guia de Maria.**

O presidente e todos os irmãos da família religiosa respondem:

Graças a Deus.

Homilia

39. Então, os professantes sentam-se também e faz-se a homilia ou alocução, na qual, a partir das leituras bíblicas, se porá em relevo a graça e a finalidade da profissão religiosa, quer para a santificação dos eleitos, quer para o bem da Igreja e de toda a família humana.

Interrogatório

40. Terminada a homília, os professantes levantam-se. O presidente pergunta-lhes se estão dispostos a consagrar-se a Deus e a seguir a perfeição da caridade, de acordo com as Constituições da nossa família religiosa.

Presidente:

**Irmãos caríssimos,
no Batismo fostes consagrados a Deus**

pela água e pelo Espírito. Quereis agora unir-vos mais intimamente ao Senhor por este novo título da profissão religiosa?

Os professantes respondem todos ao mesmo tempo:

Sim, quero.

Presidente:

Quereis seguir a Cristo pelo caminho da perfeição e, para isso, viver em castidade por amor do reino dos céus, abraçar a pobreza voluntária, e oferecer-vos em obediência?

Professantes:

Sim, quero.

Presidente:

Quereis conformar-vos sempre mais a Jesus Cristo, praticando o seu Evangelho na escola de Maria, sua santa Mãe?

Os professantes respondem todos ao mesmo tempo:

Sim, quero.

41. O presidente confirma a vontade dos professantes, com estas palavras ou outras semelhantes:

Deus todo-poderoso vo-lo conceda, confirme e realize em vós os Seus desígnios de misericórdia.

Todos:

Amém.

Imploração da graça divina

42. Em seguida, o presidente implora o auxílio divino, dizendo:

Oremos.

E, se for oportuno, oram todos em silêncio durante uns momentos. Em seguida, o presidente continua:

**Olhai, Senhor, para estes vossos servos,
que hoje, professando
os conselhos evangélicos
perante a Igreja,
desejam consagrar-Vos a vida,
e concedei-lhes que,
pelo seu modo de viver,
glorifiquem o vosso nome
e sirvam o mistério da redenção.
Por Cristo nosso Senhor.**

Todos:

Amém.

Profissão

43. Terminada a oração, dois irmãos já professos, se for esse o costume da família religiosa, vão colocar-se de pé, junto da sede do presidente [ou do superior], para servirem de testemunhas. Os professantes, um após outro, aproximam-se do presidente e leem a fórmula da profissão escrita pelo próprio punho.

Feita a profissão cada um coloca no altar a fórmula, depois voltam para os seus lugares, e aí ficam de pé.

Entrega do hábito religioso, das Constituições e do rosário

44. A seguir, o presidente ajudado pelo mestre de noviços, entrega o hábito religioso e o cordão aos novos professos, dizendo:

Recebe este hábito religioso e conserva no teu coração a fidelidade ao Senhor, que sempre cuidará de te vestir, guardar e proteger.

O professo responde:

Amém.

Cada professo recebe o hábito religioso e veste-o num lugar adequado.

45. Enquanto os novos professos vestem o hábito ou depois que foi entregue ao primeiro e ao segundo, o coro entoa a antífona com o salmo 23 ou outro cântico apropriado.
46. A seguir, os novos professos, já com o hábito, aproximam-se do presidente [ou do superior], e este entrega a cada um o livro das Constituições, dizendo estas palavras:

Recebe as Constituições dos Missionários da Companhia de Maria: observa-as com fidelidade, prontidão e alegria, por Deus só.

O professo responde:
Amém.

47. Entrega a seguir o rosário da bem-aventurada Virgem Maria com estas palavras:

Recebe o rosário, que ele te ajude na meditação quotidiana dos mistérios de Cristo, aos quais está intimamente associada Maria, sua e nossa Mãe.

O professo responde:
Amém.

Depois de receber as Constituições e o rosário, volta para o seu lugar e aí fica de pé.

Se os novos professos forem muitos, ou por outro motivo justo, o presidente pode dizer uma só vez para todos estas palavras ou outras:

Recebei as Constituições dos Missionários da Companhia de Maria: observai-as com fidelidade, prontidão e alegria, por Deus só.

Os novos professos respondem:
Amém.

Entrega a cada um do rosário da Bem-aventurada Virgem Maria, dizendo uma só vez:

Recebei o rosário, que ele vos ajude na meditação quotidiana dos mistérios de Cristo, aos quais está intimamente associada Maria, sua e nossa Mãe.

Os novos professos respondem:

Amém.

Os professos depois de receberem as Constituições e o rosário, voltam para os seus lugares e aí ficam de pé.

Oração universal

48. O rito da profissão termina com a Oração universal, para a qual se podem utilizar as fórmulas aqui propostas.

**Hoje a nossa comunidade está em festa
pela profissão religiosa destes nossos irmãos
que desejam dedicar-se com maior empenho
ao serviço de Cristo e da Igreja.
Unidos na oração, invoquemos Deus nosso Pai,
para que os abençoe e os confirme em seu propósito.**

**R/. Ouvi-nos Senhor
Pela santa Igreja de Deus,
para que, adornada com as virtudes dos seus filhos,
se apresente a Cristo, seu Esposo,
resplandecente de santidade,
oremos ao Senhor. R/.**

**Pelos pobres e por todos os que sofrem,
para que os religiosos, a exemplo do divino Mestre,
evangelizem os pobres, curem os enfermos
e aliviem os sobrecarregados,
oremos ao Senhor. R/.**

**Pelos que abraçaram os conselhos evangélicos
para que sejam exemplo vivo de mútua caridade,
e a exemplo dos primeiros discípulos,
sejam um só coração e uma só alma,**

oremos ao Senhor. **R/.**

**Pelos nossos irmãos [N.N.],
que hoje se consagraram a Deus,
para que na sua vida pobre, casta e obediente,
elevem a fecundidade da Igreja,
sejam amigos e socorro dos pobres,
e atraiam os afastados ao suave jugo de Cristo,
oremos ao Senhor. R/.**

**Por todos nós, aqui presentes,
para que, dóceis à palavra do divino Mestre,
produzamos frutos de santidade
e nos encontremos todos um dia na Jerusalém celeste,
oremos ao Senhor. R/.**

**Acolhei, Senhor, as preces do vosso povo
e pela intercessão da bem-aventurada Virgem Maria,
Mãe da Igreja, e de São Luís Maria de Montfort,
infundi o Espírito Santo sobre estes vossos filhos,
que chamastes a seguir mais de perto o Cristo,
para que aquilo que hoje prometem com a primeira profissão, seja
confirmado com toda a sua vida.
Por Cristo nosso Senhor.**

**Todos:
Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

- 49. Durante o cântico do ofertório, alguns dos novos professos levam ao altar o pão, o vinho e a água para o Sacrifício eucarístico.**
- 50. Se parecer oportuno, nesta Missa, o presidente pode dar a paz a cada um dos novos professos, na forma habitual ou segundo os costumes do lugar ou da família religiosa.**
- 51. Depois do presidente ter comungado o Corpo e o Sangue do Senhor, os novos professos aproximam-se do altar e recebem a comunhão, que lhes pode ser dada sob as duas espécies. A seguir, podem também receber a Eucaristia sob as duas espécies os pais, os parentes e os outros membros da comunidade.**

PROFISSÃO PERPÉTUA DENTRO DA MISSA

52. Para celebrar o rito da profissão em que o religioso se consagra perpetuamente a Deus, escolher-se-á de preferência o domingo ou uma solenidade do Senhor, da Virgem Santa Maria ou de algum Santo que mais se tenha evidenciado na vida religiosa.
53. O rito da profissão perpétua realiza-se separadamente dos outros ritos da profissão (cfr. n. 8).
54. Informem-se a tempo os fiéis do dia e hora da profissão, para poderem assistir a ela em grande número.
55. Celebra-se a Missa do dia, ou a Missa ritual «Da profissão perpétua dos religiosos». Porém, ocorrendo o Tríduo Pascal, alguma solenidade, um domingo do Advento, da Quaresma, da Páscoa, a quarta-feira de Cinzas, um dia ferial da Semana santa ou da oitava da Páscoa, o 2 de novembro, celebra-se a Missa do dia, utilizando, conforme os casos, os formulários próprios na Oração Eucarística e na bênção final (cfr. n. 9).
56. Onde for possível e a utilidade dos fiéis não exigir a celebração individual dos sacerdotes presentes, deve preferir-se a Missa concelebrada, presidida pelo superior que recebe a profissão dos religiosos.
57. Segundo o costume, a profissão faz-se na igreja da família religiosa. Todavia, por motivos pastorais ou para edificação dos fiéis, no sentido de lhes inculcar maior estima pela vida religiosa, pode ser oportuno realizar a celebração na igreja catedral ou paroquial, ou noutra igreja importante.
58. Do mesmo modo, se duas ou mais famílias religiosas desejarem fazer a profissão conjuntamente, na mesma Missa, convém fazê-la na catedral, na igreja paroquial ou noutra igreja importante, se possível, presidida pelo Bispo e concelebrada pelos superiores dos respectivos Institutos. Os professantes emitirão os votos diante do seu respetivo superior.
59. Como o pede a natureza do rito, toda a ação litúrgica deve celebrar-se com a solenidade conveniente. Evite-se, porém, a sumptuosidade, como contrária à pobreza religiosa.
60. A profissão religiosa faz-se normalmente junto da sede presidencial. No entanto, para facilitar a participação dos fiéis, pode colocar-se a sede presidencial à frente do altar. Dispõem-se igualmente no presbitério assentos para os professantes, mas de modo que a ação litúrgica possa ser vista facilmente por todos os fiéis.
61. Além das coisas necessárias para a Missa, preparar-se-á o seguinte:
 - a) o Ritual da profissão religiosa;
 - b) a caneta para assinar a fórmula da profissão.

RITO DE ENTRADA

62. Reunido o povo e os membros da comunidade, e estando tudo preparado, organiza-se a procissão de entrada através da igreja até ao altar, enquanto o coro e o povo cantam o cântico de entrada. A procissão faz-se na forma do costume. Convém que nela se incorporem os professantes. Ao chegarem ao presbitério, fazem todos a devida reverência ao altar, e vão para os lugares que lhes estão destinados. E a Missa prossegue.

LITURGIA DA PALAVRA

63. Na liturgia da palavra, faz-se tudo como de costume, exceto no Tríduo Pascal, nas solenidades, nos domingos do Advento, da Quaresma, da Páscoa, a quarta-feira de Cinzas, um dia ferial da Semana santa ou da oitava de Páscoa, o 2 novembro (cfr. n. 9), com as seguintes particularidades:
- a) as leituras podem tomar-se ou da Missa do dia ou dos textos propostos no *Lecionário* (cfr. nn. 98-161);
 - b) diz-se o **Credo**, segundo as rubricas, antes da Liturgia Eucarística;
 - c) a oração universal ou dos fiéis é substituída pela Ladainha de Todos os Santos.

PROFISSÃO RELIGIOSA

Chamada

64. Proclamado o Evangelho, o presidente e o povo sentam-se. Os professantes ficam de pé. Então, se parecer bem ou as circunstâncias o pedirem, o diácono ou o superior da comunidade chama pelos seus nomes cada um dos professantes, e estes respondem:

Presente.

65. Seguidamente, o presidente interroga os professantes, com estas palavras ou outras semelhantes:

**Irmãos caríssimos: que pedis ao Senhor
e à sua Igreja santa?**

Os professantes respondem todos ao mesmo tempo, com estas palavras:

**A perseverança até à morte,
ao serviço do Senhor e do próximo,
como Missionários da Companhia de Maria.**

O presidente e todos os membros da família religiosa respondem:

Graças a Deus.

Homilia

66. Então, os professantes sentam-se também, e faz-se a homilia, na qual, a partir das leituras bíblicas, se explicarão a graça e a finalidade da profissão religiosa, quer para a santificação dos eleitos, quer para o bem da Igreja e de toda a família humana.

Interrogatório

67. Terminada a homilia, os professantes levantam-se. O presidente pergunta-lhes se estão dispostos a consagrar-se a Deus e a seguir a perfeição da caridade, de acordo com as Constituições dos Missionários da Companhia de Maria.

Presidente:

Irmão(s) caríssimo(s):
pelo Batismo morreste(s) para o pecado
e foste(s) consagrado(s) ao Senhor.
Queres(eis) agora unir-te(vos)
mais intimamente a Deus
por este novo título
da profissão perpétua?

Os professantes respondem todos ao mesmo tempo.

Sim, quero.

Presidente:

Queres(eis),
com o auxílio da graça de Deus,
abraçar para sempre
a mesma vida de perfeita castidade,
obediência e pobreza,
que Cristo Senhor e a Virgem Sua Mãe
para Si escolheram?

Professantes:

Sim, quero.

Presidente:

Queres(eis) seguir dedicadamente
o Evangelho

**e observar as Constituições da
Companhia de Maria
no esforço firme e constante
por chegar à perfeição da caridade,
no amor a Deus e ao próximo?**

Professantes:

Sim, quero.

Presidente:

**Queres(eis), com a graça do Espírito Santo,
entregar generosamente toda a tua(vossa) vida ao
anúncio do Evangelho de Jesus Cristo, amparado(os)
maternamente pela Virgem Maria?**

Professantes:

Sim, quero.

68. Terminadas as interrogações, o presidente confirma a decisão dos professantes com estas palavras:

**Como Pai infalível, Deus que em ti(vós) iniciou obra
tão boa, a leve a bom termo, até ao dia de Cristo Senhor.**

Todos: Amém.

Súplica litânica

69. Em seguida, todos se levantam. O presidente, de pé, e de mãos juntas, voltado para o povo, diz:

**Oremos, irmãos caríssimos, a Deus Pai onnipotente,
para que derrame a graça da sua bênção sobre este(s)
seu(s) servo(s), a quem chamou para seguir(em) a Cristo
no caminho da perfeição, e por sua misericórdia o(s)
confirme no santo propósito.**

70. O diácono diz:

Ajoelhemos.

O presidente ajoelha diante da sede; os professantes, segundo o costume do lugar ou da família religiosa, ou se prostram ou se põem de joelhos; todos os demais se ajoelham. Durante o tempo pascal e nos domingos, o diácono não diz: Ajoelhemos. Os professantes prostram-se, mas todos os demais ficam de pé.

71. Então, os cantores entoam as ladainhas do rito da profissão religiosa, e todos respondem. Nestas ladainhas, podem omitir-se uma ou outra das súplicas marcadas com a mesma letra. Também se podem inserir, no lugar próprio, invocações de Santos especialmente venerados pela nossa família religiosa ou pelo povo, ou ainda acrescentar outras súplicas.

Senhor, tende piedade de nós.

Ou:

Kyrie, eléison

Cristo, tende piedade de nós.

Ou:

Christe, eléison

Senhor, tende piedade de nós.

Ou:

Kyrie, eléison

Santa Maria, Mãe de Deus,

São Miguel,

Santos Anjos de Deus,

São João Batista,

São José,

São Pedro e São Paulo,

São João Evangelista

Vós todos, santos Apóstolos e Evangelistas

Santa Maria Madalena,

Vós todos, santos discípulos do Senhor

Santo Estêvão,

São Lourenço,

Santa Inês,

Vós todos, santos martíres

São Basílio,

Santo Agostinho,

São Bento,

São Bernardo,

São Teotónio,

São Francisco,

São Domingos,

Santo Inácio de Loiola,

São Vicente de Paulo,

Senhor, tende piedade de nós

Ou:

Kyrie, eléison

Cristo, tende piedade de nós

Ou:

Christe, eléison

Senhor, tende piedade de nós

Ou:

Kyrie, eléison

rogai por nós

rogai por nós

rogai por nós

rogai por nós

rogai por nós

rogai por nós

rogai por nós

rogai por nós

rogai por nós

rogai por nós

rogai por nós

rogai por nós

rogai por nós

rogai por nós

rogai por nós

rogai por nós

rogai por nós

rogai por nós

rogai por nós

rogai por nós

rogai por nós

rogai por nós

rogai por nós

**São João Bosco,
Santa Catarina de Sena,
Santa Teresa de Jesus,**

**rogai por nós
rogai por nós
rogai por nós**

**São Luís Maria de Montfort,
São João Paulo II,
Beata Maria Luísa de Jesus,
Todos os Santos e Santas de Deus,**

**rogai por nós
rogai por nós
rogai por nós
rogai por nós**

**Sede-nos propício,
De todo o mal,
De todo o pecado,
Da morte eterna,
Pela Vossa encarnação,
Pela Vossa morte e ressurreição,
Pela efusão do Espírito Santo,**

**livrai-nos, Senhor
livrai-nos, Senhor
livrai-nos, Senhor
livrai-nos, Senhor
livrai-nos, Senhor
livrai-nos, Senhor
livrai-nos, Senhor**

**A nós pecadores,
a) Tornai mais fecunda a vida da Igreja,
pela consagração e apostolado
dos vossos servos,
a) Enriquecei cada vez mais
com os dons do Espírito Santo o nosso Papa **N.**
e os Bispos do mundo inteiro,**

ouvi-nos, Senhor

ouvi-nos, Senhor

ouvi-nos, Senhor

***b)* Dirigi a vida e a atividade dos religiosos
para o bem da sociedade humana,
b) Conduzi todos os homens
à plenitude da vida cristã,**

ouvi-nos, Senhor

ouvi-nos, Senhor

***c)* Conservai e desenvolvei em todas as famílias
a Vós consagradas a caridade de Cristo
e o espírito dos seus fundadores,**

ouvi-nos, Senhor

***c)* Associai mais intimamente à obra da
Redenção todos os que professam os
conselhos evangélicos,**

ouvi-nos, Senhor

***d)* Recompensai com os dons celestes
os pais deste(s) servo(s),
pela doação que Vos fizeram,**

ouvi-nos, Senhor

***e)* Formai este(s) vosso(s) servo(s) à imagem de Cristo,**

Primogénito entre os irmãos,	ouvi-nos, Senhor
e) Concedei a este(s) nosso(s) irmão(s)	
serem por toda a parte o bom perfume de Jesus Cristo,	ouvi-nos, Senhor
e) Concedei a este(s) vosso(s) servo(s)	
a virtude da perseverança,	ouvi-nos, Senhor
e) Abençoai, santificai e conservai	
este(s) vosso(s) servo(s), nosso(s) irmão(s),	ouvi-nos, Senhor
 Jesus Cristo, Filho de Deus vivo,	ouvi-nos, Senhor
Cristo, ouvi-nos, Cristo,	ouvi-nos
Cristo, atendei-nos, Cristo,	atendei-nos

72. Em seguida, o presidente, de pé e de braços abertos, reza a oração:

**Atendei, Senhor, as súplicas do vosso povo
e infundi o dom da graça celeste
no coração deste(s) vosso(s) servo(s)
que a Vós se consagra(m),
para que o fogo do Espírito Santo,
o(s) purifique de toda a mancha
e o(s) inflame no ardor da caridade apostólica.
Por Cristo nosso Senhor.**

Todos: Amém.

73. O diácono, se antes tiver dito Ajoelhemos, agora diz:

Levantai-vos.

E todos se levantam.

Profissão

74. Terminadas as ladainhas, dois irmãos já professos, segundo o costume da família religiosa, vão colocar-se junto da sede do presidente e ficam de pé, para servirem de testemunhas. Os professantes, um após outro, aproximam-se do presidente e leem a fórmula da profissão, escrita previamente pelo próprio punho.
75. Em seguida, recomenda-se que o professo deponha a cédula da profissão sobre o altar. Depois, se se puder fazer comodamente, assina sobre o próprio altar a ata da profissão, e volta para o seu lugar.

76. Seguidamente, os professos, de pé, podem cantar, segundo os costumes da família religiosa, uma antífona ou outro cântico apropriado, que exprima de forma lírica o sentido da doação e da alegria, por exemplo:

**Recebei-me, Senhor, segundo a vossa palavra, e terei vida;
não me confundais na minha esperança! (Sal 118, 116)**

Ou:

**Eu sou todo vosso e tudo o que tenho vos pertence, ó meu amável Jesus, por Maria,
vossa Santa Mãe.**

Bênção solene ou consagração dos professos

77. Então os novos professos põem-se de joelhos e o presidente, de mãos estendidas sobre os professos ajoelhados diante dele, recita a oração de bênção usando um dos seguintes formulários.

I

**Senhor, nosso Deus,
fonte e origem de toda a santidade,
de tal modo amastes os homens,
que não só os chamastes à existência,
mas também os fizestes participantes
da natureza divina, e, pela vossa misericórdia,
nem o pecado de Adão,
nem as faltas da humanidade
puderam modificar o vosso desígnio de amor.
Logo no princípio dos tempos,
nos apresentastes Abel
como modelo de vida inocente;
entre o vosso povo eleito,
suscitastes varões santos e mulheres insignes
em todas as virtudes
entre as quais sobressai a Filha de Sião,
a santíssima sempre Virgem Maria,
de cujo seio nasceu o Verbo encarnado,
Jesus Cristo Nosso Senhor,
para salvação do mundo.**

Por Vós, Pai santo,

**Ele foi constituído modelo de santidade,
para nos enriquecer Se fez pobre,
e assumiu a condição de servo
para nos restituir à liberdade.**

**Pelo seu mistério pascal,
com inefável amor redimiu o mundo
e santificou a sua Igreja,
merecendo para ela os dons do Espírito.**

**E Vós, Pai santo,
pela inspiração do Paráclito,
atraístes ao seguimento de Cristo inúmeros filhos
que a tudo renunciaram,
para se unirem somente a Vós
pelos vínculos da caridade
e se consagrarem inteiramente
ao serviço dos seus irmãos.**

**Olhai, pois, com bondade, Senhor,
para este(s) vosso(s) servo(s),
que chamastes por especial providência,
e derramai sobre ele(s) o Espírito de santidade,
para que, com o vosso auxílio,
seja(m) fiel(fiéis) em cumprir
o que, por vossa graça, prometeu(eram)
na alegria do(de) seu(s) coração(ões).
Medita(m) cuidadosamente
os exemplos do divino Mestre,
para assiduamente os imitar(em).**

**Fazei, Senhor,
que brilhe nele(s) a castidade perfeita,
a pobreza alegre e a obediência generosa.
Pela humildade Vos agrade(m),
com um coração submisso Vos sirva(m),
e pelo fervor da caridade a Vós adira(m)
Seja(m) paciente(s) na tribulação,
inabalável(eis) na fé, alegre(s) na esperança**

e fecundo(s) no amor.
O seu modo de viver edifique a Igreja,
promova a salvação do mundo,
e apareça como sinal resplandecente
dos bens celestes.

Senhor, Pai santo,
guiai e protegei este(s) vosso(s) servo(s);
e, quando comparecer(em)
perante o tribunal de vosso Filho,
sede para ele(s) prémio e recompensa,
para que sinta(m) a alegria
de ter(em) vivido a sua vocação,
e, confirmado(s) no vosso amor,
goze(m) da companhia dos vossos Santos,
e com eles Vos glorifique(m) eternamente.
Por Cristo nosso Senhor.

Todos: Amém.

II

Senhor, Vós que santificais a Igreja,
e a fazeis florescer na santidade,
sois digno do louvor de toda a criatura.
No princípio dos tempos
criastes um mundo cheio de beleza,
e quando se desfigurou pelo pecado de Adão,
logo prometestes novos céus e nova terra.

Confiastes a terra aos homens,
para que eles, com o seu trabalho,
a tornassem produtiva e, através dela,
se encaminhassem para a cidade celeste.
Congregastes na Igreja santa os vossos filhos
iniciados nos santos mistérios,
e por eles distribuís os vossos carismas,

**a uns para que Vos sirvam
na santidade do matrimónio
e a outros para que renunciem
às núpcias terrenas, por amor do reino dos céus,
em total comunhão de bens com os seus irmãos,
e para viverem em tão grande caridade,
num só coração e numa só alma,
que sejam imagem viva
da eterna sociedade dos eleitos.**

**Por isso, humildemente Vos suplicamos, Senhor,
que envieis o Espírito Paráclito
sobre este(s) vosso(s) filho(s),
que aceitou(aceitaram) com firmeza de fé
o Evangelho de Jesus Cristo
seguindo os passos
de São Luís Maria de Montfort.**

**Que sejam inteiramente disponíveis
à Vossa vontade e só por amor,
sejam solícitos nas necessidades da Igreja,
generosos a servir o vosso povo santo.**

**Totalmente disponíveis,
sempre prontos a obedecer-Vos,
prontos a correr e a tudo suportar
com Cristo e por Cristo à maneira dos Apóstolos.**

**Abandonados à providência,
sejam verdadeiros filhos de Maria,
gerados com amor,
nutridos e sustentados com maternal solicitude.
Vós que tendes gravado no coração
o nome dos consagrados ao vosso serviço,
concedei a este(s) vosso(s) servo(s) amado(s)
a graça da caridade fraterna,
a alegria da fidelidade e da fortaleza nas provações,
para que, concluída a(s) sua(s) caminhada(s) neste mundo,
possam experimentar a felicidade do vosso repouso**

na santa Jerusalém do céu. Por Cristo nosso Senhor.

Todos: **Amém.**

Ósculo da paz

78. Terminada a bênção dos professos, os novos professos levantam-se. Em seguida o presidente para significar que os novos professos ficam, desde aquele momento, agregados para sempre ao Instituto, diz estas palavras:

Irmãos caríssimos, agora fazeis parte da família dos Missionários da Companhia de Maria e doravante tudo será em comum entre nós. O abraço que nós trocamos seja o sinal da nossa fraternidade.

Cada um dos novos professos dá o ósculo da paz ao presidente e a todos os confrades professos. Entretanto, o coro e o povo podem cantar a antífona seguinte, com o salmo 132, ou outro cântico apropriado:

Como é bom e agradável viverem os irmãos em harmonia! (Sal 132, 1)

79. Em seguida os novos professos voltam para os seus lugares. E a Missa prossegue.

LITURGIA EUCARÍSTICA

80. Durante o cântico do ofertório, alguns dos novos professos levam ao altar o pão, o vinho ou a água para o Sacrifício eucarístico.
81. Nas Orações eucarísticas, é conveniente recordar a oblação dos novos professos conforme as normas referidas no respetivo lugar pelo Missal Romano.
82. O presidente, se achar oportuno, dá a paz a cada um dos novos professos, na forma habitual.
83. Depois do presidente ter comungado o Corpo e Sangue do Senhor, os novos professos aproximam-se do altar e recebem a comunhão, que lhes pode ser dada sob as duas espécies. A seguir, podem também receber a Eucaristia sob as duas espécies os pais, os parentes e os outros membros da comunidade.

DESPEDIDA

84. Terminada a oração depois da comunhão, os novos professos vão colocar-se de pé, em frente do altar. O presidente, de mãos estendidas sobre eles e sobre o povo, pode dizer:

I

**Deus, que em ti(vós) realizou tão grande obra,
te(vos) encha de graças do alto, para que, pela tua(vossa)
atividade e santidade de vida, edifiques(eis) o povo do Senhor.**

Todos: Amém.

Presidente:

Ele faça de ti(vós), no meio dos homens,
sinal e testemunho da divina caridade.

Todos: Amém.

Presidente:

Ele, que Se dignou chamar-te(vos) na terra,
ao seguimento perfeito de Cristo,
te(vos) receba também um dia no Céu.

Todos: Amém.

Presidente, por fim, abençoa todo o povo:

E a vós todos, que participastes nestes sagrados mistérios,
abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho + e Espírito Santo.

Todos: Amém.

II

Presidente:

Deus, que faz surgir homens da Sua direita, para realizar os seus
desígnios de misericórdia, Te(vos) abençoe e proteja sempre.

Todos: Amém.

Presidente:

Cristo, Sabedoria eterna e crucificada, Te(vos) ensine a
testemunhar por toda a parte o Seu Evangelho.

Todos: Amém.

Presidente:

O Espírito Santo que desceu sobre os Apóstolos,
Reunidos com Maria no cenáculo, Conserve acesa em ti(vós) a
chama da missão.

Todos: Amém.

Presidente, por fim, abençoa todo o povo:

E a vós todos, que participastes nesta ação sagrada, abençoe-
vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho + e Espírito Santo.

Todos: Amém.

RENOVAÇÃO DOS VOTOS DENTRO DA MISSA

85. A renovação dos votos, quando é feita por lei geral da Igreja ou por prescrição particular das nossas Constituições, pode efetuar-se dentro da Missa.
86. Esta renovação deve revestir-se da maior sobriedade.
87. Celebra-se a Missa do dia , ou a Missa ritual «Da renovação dos votos». Porém, ocorrendo o Tríduo Pascal, um domingo do Advento, da Quaresma, da Páscoa, alguma solenidade, a Quarta-feira de Cinzas, ou um dia ferial da Semana Santa, e da oitava de Páscoa, o 2 de novembro, celebra-se a Missa do dia (cfr n. 9).
88. O superior recebe a renovação dos votos e preside ao Sacrifício eucarístico.

LITURGIA DA PALAVRA

89. Na liturgia da palavra, faz-se tudo como habitualmente, com as seguintes particularidades:
- a) Quando não é permitida a Missa «No dia da Profissão religiosa», pode tomar-se uma das leituras que vêm no *Lecionário* próprio, exceto no Tríduo Pascal, nas solenidades, nos domingos do Advento, da Quaresma, da Páscoa, a quarta-feira de Cinzas, um dia ferial da Semana santa ou da oitava de Páscoa, o 2 de novembro (cfr. n. 9).
- b) diz-se o Credo, se é prescrito pela liturgia do dia, seguindo-se a oração universal ou dos fiéis.
90. Após o Evangelho, faz-se a homilia, na qual, a partir das leituras da Sagrada Escritura se recordará o valor e o significado da vida religiosa.

RENOVAÇÃO DOS VOTOS

Imploração da graça divina

91. Terminada a homilia, o presidente implora o auxílio divino, dizendo:

Irmãos caríssimos:
Oremos a Deus todo-poderoso,
que concede o dom da perseverança,
por estes seus servos,
que hoje, perante a Igreja,
desejam renovar os seus votos.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

Em seguida, o presidente diz:

Olhai, Senhor, para estes vossos servos que, por secreto desígnio da providência, chamastes à perfeição evangélica, e concedei benigno que continuem perseverantes na caridade os que alegremente começaram a percorrer o caminho do vosso amor. Por Cristo nosso Senhor.

Todos:

Amen.

Renovação da profissão

92. Terminada a oração, dois religiosos já professos, vão colocar-se de pé, junto do presidente, para servirem de testemunhas. Os professantes, um após outro, aproximam-se do presidente e leem a fórmula da profissão. Em seguida cada um coloca no altar a fórmula de profissão.

Oração universal

93. O rito da renovação dos votos termina com a oração universal ou dos fiéis. O formulário pode ser composto em linha com o modelo do esquema aqui apresentado, do qual se podem livremente escolher aquelas intenções que se julgarem mais adequadas, ou então, propor outras devidamente preparadas.

Irmãos caríssimos:

**elevemos a Deus Pai as nossas preces pela santa Igreja,
pela paz e salvação do mundo,
pela nossa família missionária e por estes irmãos, que hoje renovaram
a sua profissão.**

R/. Ouvi-nos, Senhor.

**Pelo Papa N. e pelo nosso Bispo N.,
para que, desempenhando fielmente o múnus pastoral,
alimentem com a palavra e guiem com amor
o rebanho de Cristo, oremos ao Senhor. R/.**

**Pela paz e salvação do mundo,
para que todos os religiosos
sejam mensageiros e ministros da paz de Cristo,
oremos ao Senhor. R/.**

Por estes nossos irmãos **N. N.**,
que hoje se consagram a Deus pela profissão religiosa,
para que o Senhor infunda neles o amor à oração assídua,
à penitência alegre e ao apostolado zeloso,
oremos ao Senhor. **R/.**

Pelos nossos irmãos **N. N.** que se comprometem a seguir
mais de perto a Jesus Cristo, para que
na castidade testemunhem a fecundidade da Igreja,
na pobreza socorram os necessitados,
e na obediência sejam exemplo de
submissão ao suave jugo do Redentor,
oremos ao Senhor. **R/.**

Por todos nós, aqui presentes,
para que, com a oração e o exemplo
sejamos luz e fermento no mundo,
à imitação de São Luís Maria de Montfort,
oremos ao Senhor. **R/.**

Senhor, nosso Deus, fonte de toda a santidade,
atendei as preces desta vossa família,
e por intercessão da Virgem Maria,
nossa mãe e rainha,
derramai sobre estes vossos servos
a abundância da vossa bênção,
para que com o vosso auxílio,
possam cumprir fielmente
o que por Vossa inspiração prometeram.
Por Cristo nosso Senhor.

Todos: Amen.

LITURGIA EUCARÍSTICA

94. Durante o cântico do ofertório, alguns religiosos que fizeram a renovação dos votos levam ao altar o pão, o vinho e a água para o Sacrifício eucarístico.
95. O presidente, se parecer oportuno, depois de dizer A paz do Senhor, dá a paz a cada um dos religiosos que renovaram a profissão, na forma do costume ou segundo os costumes do lugar.
96. Depois do presidente ter comungado o Corpo e o Sangue do Senhor, os religiosos que renovaram a profissão aproximam-se do altar e recebem a comunhão sob as duas espécies.

MISSA NO 25º ou 50º ANIVERSÁRIO DA PROFISSÃO RELIGIOSA

97. Quando não ocorrem celebrações inscritas na «Tabela dos dias litúrgicos» nos nn. 1-11, pode-se celebrar a Missa no 25º ou 50º aniversário da profissão religiosa contida no Missal Romano, com as leituras escolhidas do *Lecionário* da profissão religiosa.

Quando não é permitida essa Missa, pode-se escolher uma leitura dentre as propostas pelo *Lecionário* para a profissão religiosa se não ocorrem celebrações referidas entre os nn. 1-9 da «Tabela dos dias litúrgicos».

LEITURAS BÍBLICAS

As leituras aqui indicadas encontram-se por extenso no *Lecionário para as Missas rituais. Para a consagração das Virgens e Profissão religiosa.*

LEITURAS DO ANTIGO TESTAMENTO

98. Gen 12, 1-4a
Deixa a tua terra, a tua família e a casa de teu pai.
Naqueles dias o Senhor disse a Abraão ...
o v. 4 até tinha ordenado.
99. 1 Sam 3, 1-10
Falai, Senhor, que o vosso servo escuta.
Naqueles dias, o jovem Samuel servia o Senhor ...
100. 1 Reis 19, 4-9a.11-15a
Permaneça no monte à espera do Senhor.
Naqueles dias, Elias entrou no deserto ...
o v. 9 até e passou a noite numa gruta. O v. 15 até Damasco.
101. 1 Reis 19, 16b.19-21
Eliseu levantou-se e seguiu Elias.
Naqueles dias, disse o Senhor a Elias: “Ungirás Eliseu,...
102. Cant 2, 8-14
Levanta-te, minha amada, e vem.
Eis a voz do meu amado! ...
103. Cant 8, 6-7
O amor é forte como a morte.
Grava-me como um selo ...
104. Is 44, 1-5
Dirá. ‘Eu sou do Senhor’.
Escuta, Jacob, meu servo ...
105. Is 61, 9-11
Exulto de alegria no Senhor.
A linhagem do povo de Deus será conhecida entre os povos ...
106. Jer 31, 31-37
Nova aliança.
Dias virão, diz o Senhor, ...

- 107.** Os 2, 16.21-22 (Heb 16, 21-22)
Desposar-te-ei para sempre.
Eis o que diz o Senhor: «Hei de atrair ao meu amor ...

SALMOS RESPONSORIAIS

- 108.** Salmo 23, 1-2.3-4ab.5-6
R. Esta é a geração dos que procuram o Senhor. (v. 6)
- 109.** Salmo 26, 1.4.5.8b-9abc.9d.11
R. Eu procuro, Senhor, a vossa face. (v. 8b)
- 110.** Salmo 32, 2-3.4-5.11-12.13-14.18-19.20-21
R. Feliz o povo que o Senhor escolheu para sua herança. (v. 12b)
- 111.** Salmo 33, 2-3.4-5.6-7.8-9 ou 10-11.12-13.14-15.17.19
R. Em todo o tempo e lugar bendirei o Senhor. (v. 2a)
Ou:
R. Saboreai e vede como o Senhor é bom. (v. 9a)
- 112.** Salmo 39, 2.4ab.7-8a.8b-9.10.12
R. Eu venho, Senhor, para fazer a vossa vontade. (v. 8a)
- 113.** Salmo 44, 11-12.14-15.16-17
R. Ide ao encontro de Cristo Senhor. (Mat 25, 6)
- 114.** Salmo 62, 2.3-4.5-6.8-9
R. A minha alma tem sede de Vós, Senhor, meu Deus. (v. 2b)
- 115.** Salmo 83, 3.4.5-6a.8a.11.12
R. Como é agradável a vossa morada, Senhor do Universo. (v. 2)
- 116.** Salmo 99, 2.3.4.5
R. Vinde à presença do Senhor com cânticos de alegria. (v. 2c)

LEITURAS DO NOVO TESTAMENTO

117. At 2, 42-47
Todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum.
Os irmãos eram assíduos ao ensino dos Apóstolos...
118. At 4, 32-35
Um só coração e uma só alma.
A multidão dos que haviam...
119. Rom 6, 3-11
Vivamos uma vida nova.
Irmãos: Todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo, ...
120. Rom 12, 1-13
Oferecei-vos a vós mesmos como sacrifício vivo, santo, agradável a Deus.
Irmãos: Peço-vos, irmãos pela misericórdia de Deus, ...
121. 1 Cor 1, 22-31
Nós pregamos Cristo crucificado.
Irmãos: Os judeus pedem milagres e os gregos procuram a sabedoria...
122. 1 Cor 7, 25-35
A virgem preocupa-se com os interesses do Senhor.
Irmãos: Quanto às pessoas solteiras, não tenho nenhum mandato...
123. Ef 1, 3-14
Ele nos escolheu em Cristo, para sermos santos e irrepreensíveis, na caridade.
Bendito seja Deus, Pai ...
124. Filip 2, 1-4
Tendo entre vós os mesmos sentimentos e a mesma caridade, numa só alma e num só coração.
Irmãos: Se há em Cristo alguma consolação...
125. Filip 3, 8-14
Considereei tudo como lixo, para ganhar a Cristo.
Irmãos: considero todas as coisas como prejuízo ...
126. Col 3, 1-4
Aspirai às coisas do alto e não às da terra.
Irmãos: Se ressuscitastes com Cristo, ...
127. Col 3, 12-17
Acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição.
Irmãos: Como eleitos de Deus, ...

128. 1 Tess 4, 1-3a.7-12
Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação.
Irmãos: Eis o que vos pedimos ... v.3 até a vossa santificação.
129. 1 Pedro 1, 3-9
Sem verdes a Cristo, vós O amais.
Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, ...
130. 1 Jo 4, 7-16
Se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós.
Caríssimos: Amemo-nos uns aos outros, ...
131. Ap 3, 14b.20-22
Cearei com ele e ele comigo.
Assim fala o Ámen, ...
132. Ap 22, 12-14.16-17.20
Vem, Senhor Jesus!
Eu, João, ouvi uma voz que me dizia: Eis que venho em breve...

VERSÍCULOS ANTES DO EVANGELHO

133. Salmo 132, 1
Como é bom e agradável viverem os irmãos em harmonia.
134. Mt 11, 25
Bendito sejas, ó Pai, Senhor do Céu e da terra, porque revelastes aos pequeninos os mistérios do Reino.
135. Cfr. Mt 19, 28.29
Todo aquele que tiver deixado tudo, por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e terá como herança a vida eterna.
136. Cfr. Mt 25, 1.6
Tende acesa a lâmpada da fé e reavivai a chama do amor: Aí vem o Esposo; ide ao seu encontro.
137. Cfr. Lc 11, 27.28
Feliz o ventre que te trouxe! Mais felizes os que ouvem a palavra de Deus.
138. Lc 11, 28
Felizes os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática.
139. Jo 14, 23

Se alguém me ama, guardará a minha palavra. Meu Pai o amará e faremos nele a nossa morada.

140. Jo 15, 5

Eu sou a videira e vós sois os ramos, diz o Senhor: se alguém permanece em Mim, e Eu nele, dá muito fruto.

141. 2 Cor 8, 9

Jesus Cristo, sendo rico, fez-Se pobre, para que nos enriquecer com na sua pobreza.

142. Cfr. Gal 2, 19a-20a

Com Cristo estou crucificado. Já não sou eu que vivo: é Cristo que vive em mim.

143. Gal 6, 14

Toda a minha glória está na cruz do Senhor, por quem o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo.

144. Cfr. Filip 3, 8.9

Considero todas as coisas como prejuízo, para ganhar a Cristo e n'Ele me encontrar.

145. Cfr. 2 Tess 2, 14

Deus chamou-vos, por meio do Evangelho, para possuídes a glória de Nosso Senhor Jesus Cristo.

EVANGELHOS

146. Mt 5, 1- 12a

Bem-aventurados sereis ... Alegrai-vos e exultai.

Naquele tempo, ao ver a multidão, Jesus...

147. Mt 11, 25-30

Escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos.

Naquele tempo, Jesus exclamou: ...

148. Mt 16, 24-27

Quem perder a vida por minha causa, há de encontrá-la.

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: ...

149. Mt 19, 3-12

Por causa do reino dos Céus.

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus alguns fariseus ...

150. Mt 19, 16-26

Se queres ser perfeito, vende o que tens e segue-Me.

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um jovem ...

- 151.** Mt 25, 1-13
Aí vem o Esposo! Ide ao seu encontro.
Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens,..
- 152.** Mc 3, 31-35
Quem fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe.
Naquele tempo, chegaram à casa onde estava Jesus, sua mãe e seus irmãos ...
- 153.** Mc 10, 24b-30
Nós deixámos tudo para Te seguir.
Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos. «Meus filhos, ...
- 154.** Lc 1, 26-38
Eis a escrava do Senhor.
Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus...
- 155.** Lc 9, 57-62
Quem tiver lançado as mãos ao arado e olhar para trás não serve para o Reino de Deus.
Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos iam a caminho, ...
- 156.** Lc 10, 38-42
Marta recebeu Jesus em sua casa. Maria escolheu a melhor parte.
Naquele tempo, Jesus entrou em certa povoação...
- 157.** Lc 11, 27-28
Felizes são os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática.
Naquele tempo, enquanto Jesus falava à multidão, uma mulher...
- 158.** Jo 12, 24-26
Se o grão de trigo, lançado à terra, morrer, dará muito fruto.
Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Em verdade em verdade vos digo...
- 159.** Jo 15, 1-8
Permaneçei em Mim e Eu permanecerei em vós
Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Eu sou a verdadeira vide...
- 160.** Jo 15, 9-17
Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando.
Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Assim como o Pai me amou,...
- 161.** Jo 17, 20-26
Quero que, onde Eu estou, também eles estejam comigo.
Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e disse: « Pai santo, não peço somente por eles, ...

ÍNDICE

DECRETO

PRELIMINARES.....	6
INICIAÇÃO NA VIDA RELIGIOSA.....	10
PROFISSÃO TEMPORÁRIA DENTRO DA MISSA	16
PROFISSÃO PERPÉTUA DENTRO DA MISSA.....	24
RENOVAÇÃO DOS VOTOS DENTRO DA MISSA.....	38
MISSA NO 25º ou 50º ANIVERSÁRIO DA PROFISSÃO RELIGIOSA	42
LEITURAS BÍBLICAS	44
ÍNDICE	50